

## EDITORIAL

Sejam bem-vindos!

Chegamos ao sexto número da Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, um periódico científico semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Mato Grosso que nasceu com a pretensão de se tornar um espaço permanente para o debate, a construção do conhecimento e a interlocução entre antropólogos e pesquisadores de áreas afins, do país e do exterior. Tendo este objetivo em mente, a Aceno, neste número, busca contribuir na compreensão da discussão sobre comunidades quilombolas e povos tradicionais no Estado Brasileiro.

Mais especificamente, o Dossiê **“Cosmologias, territorialidades e políticas de quilombolas e de povos tradicionais”**, organizado pelos Professores Doutores Sônia Regina Lourenço (UFMT), Carlos Alexandre Plínio dos Santos (UnB), Sandro José da Silva (UFES), Raquel Mombelli (UFSC) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFMT) abordará o tema das cosmologias, territorialidades e políticas de comunidades quilombolas e povos tradicionais. Este dossiê buscou reunir reflexões inéditas no âmbito das Ciências Humanas e, em particular, da Antropologia, da Educação e da Sociologia, sobre os aspectos relacionados à compreensão de distintos processos, modos de existência e relações vividas por estes agrupamentos humanos. Nas palavras dos organizadores do dossiê:

A intenção de reunir pesquisas recentes dedicadas aos estudos das cosmologias, das territorialidades e das políticas de quilombolas e de povos tradicionais atende, pelo menos, duas grandes questões. A primeira de ordem etnográfica focaliza as pesquisas dedicadas a compreender as perspectivas de povos tradicionais a partir de “dentro”, ou seja, as suas cosmologias e conceitualizações sobre os seus processos históricos e culturais, corroborando a perspectiva de Peter Gow (2006: 198 [1991]) sobre a necessidade de apreender “a história de dentro da cultura dos povos nativos. A constante evocação do passado nas vidas dos nativos deve ser referida aos seus próprios valores”. A segunda é de ordem política tendo em vista, por um lado, as formas micropolíticas quilombolas e indígenas na relação com o do Estado e, por outro, as políticas de Estado para (e contra) estas populações.

Assim, com isso em mente, Lourenço, Plínio dos Santos, Da Silva e Mombelli, levando em consideração a diversidade dos textos recebidos, organizaram o dossiê ressaltando que quilombolas, indígenas e demais populações tradicionais vivem *“múltiplos modos de existência”* sendo que estes *“não devem ser vistos como blocos monolíticos, como culturas fechadas em si mesmas e isoladas no mundo”* mas que se tem de ser compreendidos como

“alteridades que não se subordinam ao princípio da identidade nacional” e com isso tencionam e desestabilizam tal princípio, bem como os discursos ocidentais-modernos. O Comitê Editorial da Aceno agradece o hercúleo trabalho desenvolvido tanto pelos organizadores do Dossiê, quanto pelos pareceristas *ad-hoc* que tornaram possível a produção e, agora, a divulgação deste número da revista.

Para além do Dossiê, na sessão de Resenhas temos a contribuição de Victor Marques de Araújo e Patrícia Venzo Garcia Vithoft, ambos estudantes do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFMT, que apresentam respectivamente análises das obras “A festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa” de Rafael José de Menezes Bastos e “Territórios Religiosos: Conexões entre o Passado e o Presente” de Maria da Consolação Lucinda.

O Comitê Editorial da Aceno agradece a todos os membros do Conselho Científico, do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad-hoc*. Agradecemos imensamente aos professores Sônia Regina Lourenço, Carlos Alexandre Plínio dos Santos, Sandro José da Silva, Raquel Mombelli, que organizaram o dossiê temático ora publicado, bem como as diversas contribuições submetidas.

Boa leitura...

**O Editor**